

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.**

LUCILENE DOS SANTOS BARRETO

**A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL:
motivação e autonomia na construção do conhecimento**

**Aracaju – SE
2021.2**

LUCILENE DOS SANTOS BARRETO

**A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL:
motivação e autonomia na construção do conhecimento**

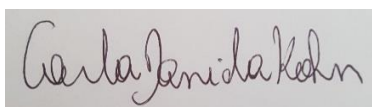
Artigo científico apresentado à Faculdade
Amadeus, como requisito final para
obtenção do Grau de Licenciada em
Pedagogia
Orientadora: MsC. Carla Daniela Kohn

**A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL:
motivação e autonomia na construção do conhecimento**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.



Coordenador do Curso Me. Williams dos Santos Me. Williams dos Santos



Orientadora Msc. Carla Daniela Kohn



Avaliadora Dr^a Áurea Machado de Aragão



Avaliadora Dr^a Tâmara Regina Reis Sales

Avaliação Final: 6,0

Aprovada em: Aracaju 10/12/2021

A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: motivação e autonomia na construção do conhecimento

* Lucilene dos Santos Barreto¹

RESUMO

As metodologias ativas possuem grande poder, no que diz respeito a toda dinamicidade em todo o processo ensino-aprendizagem diversificado por se tratar de uma nova transmissão do conhecimento voltado ao protagonismo do aluno em toda sua plenitude para a construção e troca de saberes. Logo este trabalho está baseado na temática: A importância das metodologias ativas no Ensino Fundamental: motivação e autonomia na construção do conhecimento. A pesquisa, buscou compreender propostas referentes as metodologias ativas e sua contribuição nas práticas pedagógicas. O problema de pesquisa surgiu a partir da seguinte pergunta: Qual a importância das metodologias ativas de ensino na formação de crianças do Ensino Fundamental? Tem-se a hipótese de que sua aplicação desde cedo tende a facilitar o processo ensino-aprendizagem e todos se beneficiam com abordagens reais. A pesquisa surge com objetivo de analisar como as metodologias ativas auxiliam o processo de aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental. Para o desenvolvimento da pesquisa foi feita a pesquisa bibliográfica para um aprofundamento teórico. Concluiu-se que as metodologias ativas são fundamentais em todo processo ensino-aprendizagem e saber como utilizá-las é primordial para toda formação integral dos sujeitos envolvidos e a escola deve estar preparada.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Metodologias Ativas. Processo Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

Active methodologies have great power, with regard to all dynamics in the entire teaching-learning process, as it is a new transmissor of knowledge aimed at the student's role in all its fullness for the construction and exchange of knowledge. Therefore, this work is based on the same theme: The importance of active methodologies in Early Years: motivation and autonomy in the construction of knowledge. The research sought to understand proposals regarding active methodologies and their contribution to pedagogical practices. The research problema rose from the following qustion: Wha tis the importance of active teaching methodologies in the education os children in the Early Years os elementar school? It is hypothesized that Early application tends to facilitate the teaching-learning process and everyone benefits from real approaches. The research arises with the obective os analyzing how active methodologies help the learning process os children in the Early Years os elementar school. For the development of the research, bibliographical research was carried out for a theoretical deepening in authors such as: Libâneo (2004), Jófoli (2001), Corrêa and Boll (2019), the Common National Cirriculum Base-Brasil (2018) among others. It was concluded that active methodologies are fundamental in tthe entire teaching-learning process and knowing how to use is

* Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Amadeus

essential for any integral training of the subjects involved and the school must be prepared.

Keywords: Active Methodologies. Elementary School. Teaching-Learning Process.

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho é o papel das metodologias ativas no processo de aprendizagem do Ensino Fundamental

Para que esta proposta tenha validade teórica e empírica, foi delimitado o problema de pesquisa a partir da seguinte pergunta: qual a importância das metodologias ativas de ensino na formação de crianças do Ensino Fundamental?

Como hipótese central da pesquisa, tem-se que a utilização de metodologias ativas de ensino tendem a facilitar o processo de aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental, dado que na medida em que os professores operam e utilizam tais metodologias os educandos também são privilegiados com abordagens mais condizentes com as demandas contemporâneas do processo de ensino-aprendizagem no Século XXI.

O estudo buscou, de forma sistemática, compreender as propostas referentes às metodologias ativas e de que forma elas podem contribuir para a melhoria do ensino mediante as práticas pedagógicas. Sendo assim, foi necessário entender todo o processo que envolve essas metodologias, pois conforme o avanço dos conhecimentos pedagógicos e das tecnologias de ensino constata-se a importância de envolver os alunos em todo esse processo educacional. Nosso intuito foi, através da análise do uso das metodologias ativas, compreender o papel desempenhado pelos alunos como protagonistas do ato educativo, capazes de demonstrar autonomia para buscar formas e alternativas que os auxiliem na construção do seu próprio conhecimento.

Acredita-se que a aplicação de metodologias ativas desde o início do ensino fundamental faz com que os alunos criem autonomia para desenvolver suas habilidades. Mas, para isto, é necessária toda uma preparação tanto da equipe gestora quanto por parte dos professores, uma vez que todo este processo faz com que o aluno seja um sujeito ativo dentro e fora da sala de aula.

Por conseguinte, é fundamental conhecer toda a realidade na qual o aluno estará inserido, pois todo o trabalho a ser desenvolvido com os alunos deverá levar

em conta o nível de cada um deles. Assim, o docente precisa fazer toda uma análise sobre esta relação, realizando sondagens e expondo perspectivas relevantes para o desenvolvimento do nível de aprendizagem de cada um destes alunos.

Trabalhar com métodos inovadores traz uma nova motivação e uma expectativa de melhor aproveitamento no que se refere à troca de saberes, onde não somente o professor é detentor do conhecimento. Dessa forma, esse estudo buscou estudar as formas de tornar o ensino mais prazeroso e investigador tanto para quem ensina, quanto para quem aprende. Mostrando que esse modelo de aprendizagem busca compreender cada vez mais como o discente se torna o protagonista do seu processo de educação; tem sido analisado que houve um aumento de recursos nas práticas pedagógicas, só que em contrapartida existe uma defasagem no que se diz respeito aos métodos inovadores.

Consequentemente é possível perceber que ainda existem dificuldades no que se refere à aplicação de metodologias ativas enquanto alternativa para um ensino inovador, reconhecendo-se a necessidade de promover estímulos aos alunos para que se reconheçam como sujeitos do ato educativo capazes de contribuir, junto com professor, para o avanço da sua própria aprendizagem numa abordagem mais dinâmica no âmbito escolar.

Foi, portanto, a partir deste quadro que nos propusemos a investigar as questões que envolvem as relações de ensino-aprendizagem mediadas por metodologias ativas.

Para tanto foi estabelecido como objetivo analisar as metodologias ativas no processo de aprendizagem do ensino fundamental.

A aprendizagem ativa vem criando cada vez mais um espaço de novas discussões e propostas no âmbito da pedagogia devido a seus métodos inovadores para auxiliar na construção do conhecimento em sala de aula; como por exemplo, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) tem por objetivo fazer com que os alunos adquiram conhecimento por meio de soluções dos desafios que serão aplicados em sala de aula, ou seja, possibilitando que o aluno coloque a “mão na massa” mediante a construção do seu conhecimento. Já a Aprendizagem Baseada em Problemas propõe que o aluno busque conceitos teóricos para sua resolução (RAABE; CASTRO, 2015).

Desta feita, as metodologias ativas desenvolvem a interação dos alunos dentro e fora da sala de aula, garantindo uma aprendizagem mais dinâmica, ou seja,

essa nova maneira de transmitir o conhecimento faz com que os alunos criem maneiras para uma aprendizagem diversificada.

O processo metodológico utilizado para desenvolver esse estudo de cunho qualitativo foi composto de uma pesquisa bibliográfica de acordo com a perspectiva de alguns autores com destaque para Libâneo (2004), que afirma ser possível valorizar as metodologias ativas diante do processo de dos estudantes; Jófili (2002) que analisou as contribuições de Piaget, Vygotsky e Freire na construção do conhecimento na escola e ressalta que os alunos podem interagir em seu processo educacional contribuindo na troca de conhecimento com o professor e outros alunos; Corrêa e Boll (2019), que abordam as perspectivas sobre o uso de metodologias ativas no contexto da cultura digital, dentre outros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o uso das metodologias ativas a mediação do professor facilita no processo de absorção e apreensão de conteúdos que se transforma em conhecimento, gerando assim propostas para qualificação do ensino. Seguindo esse ponto de partida, as propostas de um professor problematizador fazem com que os indivíduos sejam instigados a estudar. Nesse contexto a troca de conhecimento possibilita o amadurecimento intelectual do discente gerando maior autonomia, confiança em si, pensamento crítico e responsabilidade para com o âmbito escolar.

Para entendermos melhor a dimensão dessas metodologias e desse novo interagir escolar vamos relembrar um pouco.

2.1 VISÃO TRADICIONAL DENTRO DO PROCESSO PEDAGÓGICO

Segundo Libâneo (2004) os métodos tradicionais tiveram como objetivo transmitir uma educação visando passar o conhecimento para o aluno de maneira cumulativa, ou seja, nos aspectos da escola tradicional, entendia-se que o conhecimento era passado de forma mecanizada, onde o aluno era considerado “tábula rasa”; seus conhecimentos prévios não eram considerados produtivos em sala de aula. Sendo assim, o aluno assumiria uma postura de um sujeito passivo no processo de aprendizagem.

Dessa forma, o sujeito ativo dentro do processo dos métodos tradicionais era o próprio professor, pois o mesmo era considerado o detentor de todo o saber e conhecimento. Para Nóvoa (2007), diante das observações feitas, entende que, durante muitos anos, os métodos tradicionais tinham como finalidade pedagógica apenas o papel do professor como centro de todo o conhecimento, onde tudo estava em volta dos seus saberes e conhecimentos, e não do aluno.

Nóvoa (2007), em sua visão, ressalta sobre a posição das concepções da escola tradicional. Ele teve como referência os conceitos de Piaget, sendo assim, afirmou que:

Estando o homem pré-formado já na criança, e consistindo o desenvolvimento individual apenas em uma atualização de faculdades virtuais, o papel da educação se reduz então a uma simples instrução; trata-se exclusivamente de enriquecer ou alimentar faculdades já elaboradas, e não de formá-las. Basta, em suma, acumular conhecimentos na memória, ao invés de conceber a escola como um centro de atividades reais (experimentais) desenvolvidas em comum, tal como se elabora a inteligência lógica em função da ação e das trocas sociais. (NÓVOA, 2007, p.37).

Dessa forma, a partir desse conceito, entendemos que o indivíduo já possui seus conhecimentos prévios antes mesmo de ir à escola. Ou seja, a escola é uma ponte para enriquecer esses conhecimentos do aluno, é a partir daí, onde existe uma necessidade entre a troca dos conhecimentos adquiridos por parte do professor e do aluno, tornando uma didática prazerosa na construção do conhecimento. Esses conhecimentos citados por Piaget, têm como exemplo aquilo que ambos vivenciam em seu dia a dia aproximando a educação de acordo com a realidade do aluno. Sendo assim, o aluno pode assimilar a teoria vivenciada na prática, não tendo apenas uma educação onde o decorar é garantia do aprendizado.

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências [...] uma teoria só é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação (BERBEL, 2011, p. 37).

A partir dessa perspectiva, é necessário realizar uma comparação entre os métodos tradicionais e os métodos ativos. Portanto, foi necessário se pensar em novas propostas de ensino, onde o aluno tenha interesse e autonomia em seu

processo educacional. Sendo assim, conforme Jófili (2002), os alunos podem ter acesso de maneira considerável em seu processo de educação, interagindo em grupos dentro da sala de aula, ou seja, essa educação não necessariamente precisa estar voltada apenas para as figuradas do docente e do aluno, mas realizando uma troca de saberes com todos aqueles que estão envolvidos no desenvolvimento educativo.

2.2 O PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA TORNAR EFETIVA A APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM A BNCC

Ao aplicar as metodologias ativas dentro da sala de aula, o professor faz com que os alunos estejam envolvidos dentro da sua própria aprendizagem, cujo processo de assimilação ocorre mais facilmente quando ele possui um envolvimento significativo, como podemos ver pela pirâmide da aprendizagem do psiquiatra Americano William Glasser (2005) cuja teoria demonstra os quantitativos do que os alunos aprendem.

Figura 1- Pirâmide da aprendizagem do psiquiatra Americano William Glasser (2005)



Fonte: Glasser 2005

Portanto de acordo com Glasser (2005) ao comparar essas duas análises feita pelo psiquiatra, os alunos, ao desenvolverem esses mecanismos de aprendizagem, por exemplo, lendo, escrevendo, observando e escutando, estão voltados aos métodos de aprendizagem passiva, onde apenas recebem o conhecimento de forma mecanizada, seguindo os métodos tradicionais. Outra

maneira de comparar essa análise é a de uma aprendizagem onde o aluno pode discutir em grupos, praticar o que foi aprendido em sala de aula e até mesmo ensinar aquilo que foi assimilado como fonte de uma aprendizagem ativa, ou seja, quando o aluno participa das atividades de forma direta isso contribui para que ele possa aprender e observar mais, sugerindo assim uma aprendizagem mais dinâmica.

Dessa forma, os métodos ativos são mais eficientes dentro do processo de aprendizagem, fazendo com que os discentes sejam estimulados com novas propostas de ensino. Tendo como ponte de referência que auxilia na construção de diretrizes educacionais a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento que têm como objetivo estabelecer um conjunto de aprendizagens indispensáveis para o desenvolvimento estudantil, por métodos ativos para reformular os currículos educacionais para a melhoria do ensino, possibilitando de maneira significativa, formas de reger o processo de ensino-aprendizagem, principalmente entre a união de um trabalho conjunto entre o professor e o educando.(BRASIL, 2018)

Portanto, essa perspectiva pedagógica estará voltada para o desenvolvimento das competências e habilidades tanto na vida escolar quando na preparação para suas relações sociais. A Base Nacional Comum Curricular, juntamente com os currículos, afirma que:

Além disso, BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos (BRASIL, 2018, p.16).

Tendo como ponto de referência que a BNCC cita em sua composição alguns aspectos importantes sobre a evolução da educação no Brasil, entende-se que a mesma desde o início apresentou dificuldades em ofertar um ensino para todos, “Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza” (BRASIL, 2018).

Nesse processo, a BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas (BRASIL, 2018 p.15).

A partir dessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular desenvolve um papel importante no espaço educacional, buscando maneiras significativas para que, em virtude das mudanças pedagógicas, possam elaborar novas propostas educacionais em busca de estimular os alunos a serem cada vez mais proativos em sua aprendizagem, que desenvolvam suas atividades e sejam capazes de resolver supostos problemas de maneira criativa e autônoma.

Assim, aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de IX SIMPED–Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação - 20143 aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55).

Dentro desse contexto pode-se levar em consideração que as metodologias ativas, têm como objetivo trazer um ensino inovador, que cria a possibilidade de ativar o ensino de maneira significativa. Tendo em vista que as metodologias educacionais se constituem como uma ferramenta pedagógica. Portanto, é necessário ressaltar que, aplicação de métodos inovadores consiste na melhoria ao ensino, pois faz com que os alunos participem de modo ativo dentro do seu processo educacional. Porém, as metodologias ativas por si não são garantia de eficácia, ou seja, toda prática pedagogia deve sempre buscar formas para construir um planejamento para que por meio de uma sistematização alcance os resultados positivos através de um trabalho em equipe.

Vale destacar que um educador que promove uma educação baseada nos métodos ativos requer uma estratégia de ensino, ou seja, é necessário que tenha um rompimento com o ensino tradicional, pois as metodologias ativas são totalmente ligadas ao desenvolvimento do aluno como protagonista da sua aprendizagem. Sendo assim, o docente precisa ter uma visão como motivador dos seus alunos. Dessa forma, segundo Lopes (2005, p.38), “Quando ambos, hábitos e conhecimentos, combinados com a motivação, são satisfatórios, o sujeito percebe que foi ele quem causou a mudança desejada”.

Seguindo essa linha de pensamento, possibilidades de um ensino inovador permitem que o discente tenha uma aprendizagem crítica e reflexiva na tomada de decisões

Dessa forma as medidas citadas possibilitam que o docente seja um mediador, orientador e facilitador de todo o processo de aprendizagem, promovendo uma educação entre o trabalho em equipes, ressaltando que através dos métodos inovadores desperta-se no aluno o desejo de aprender fazendo, colocando a “mão na massa”, sendo um agente ativo dentro do seu processo educacional, ou seja, garantindo uma autonomia no seu processo pedagógico. Assim, Lopes (2005, p. 89) reforça que o docente deve ser:

Mediador de conhecimentos, orientador e parceiro dos alunos nas produções”, de “um contexto que favoreça a interação entre todos os envolvidos”, bem como a concepção de “avaliação dos alunos pelo envolvimento ao longo do processo (e não apenas em uma ou outra atividade.

Essa perspectiva apontada pelo autor permite compreender como as metodologias ativas têm a finalidade de despertar no aluno a curiosidade, senso crítico e a criatividade. Com isso, suas habilidades entram em processo de autonomia na construção do conhecimento.

A aplicação dos métodos ativos em sala de aula faz com que as situações problemas sejam solucionadas a partir do fortalecimento da percepção do próprio aluno. Com isso, o docente tem como realizar uma avaliação de como ocorre o desenvolvimento dos seus alunos a partir das atividades relacionados aos conteúdos didáticos, firma que o resultado do engajamento do aluno é baseado em:

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. Para isso, deverá contar com uma postura pedagógica de seus professores com características diferenciadas daquelas de controle (LOPES, 2005, p.93).

Segundo a visão pedagógica de Reeve (2009), ao considerar que um professor disponibiliza métodos ativos em suas aulas, garante as seguintes práticas:

- a) Permitir que o aluno tenha o amadurecimento dos seus conhecimentos a partir base teórica dos conteúdos;
- b) Aplicação do que foi adquirido como conhecimento seja ele dentro ou fora do espaço escolar;
- c) Oferecer uma aprendizagem ativa dentro processo educacional.
- d) Que o docente atue como mediador do conhecimento;
- e) Facilitar a troca de conhecimento entre o docente e aluno

Portanto, as metodologias ativas aplicadas nos ambientes escolares proporcionam uma aprendizagem desafiadora para o aluno, onde ele pode interagir com seu professor em busca de construir uma aprendizagem mais dinâmica para ambos. Como corrobora, Gadotti (2001, p.253) quando leva em consideração que: “educador e educando aprendem juntos, numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta essa teoria, num processo de constante aperfeiçoamento”

Desse modo, ao aplicar os métodos ativos, o docente entende que há vários caminhos a serem percorridos, pois é necessário compreender que na construção do conhecimento é preciso preencher várias lacunas em buscar de ofertar o ensino promissor e inovador para os seus alunos, e os mesmos sejam considerados prioridades em seu trabalho pedagógico. Sendo assim, de fato essas melhorias no ensino com novas propostas na formação educacional garantem uma participação dos discentes com uma atuação significativa em sociedade por meio de educação inovadora e colaborativa para desenvolvimento social e intelectual.

2.3 TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS QUE AUXILIAM NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

De acordo com Barbosa e Moura (2013) os tipos mais desenvolvidos de metodologias ativas são: **aprendizagem baseada em problemas** de forma coletivas, com desafios e busca de soluções cooperadas; **gamificação**, metodologia baseada em jogos e desafios, muito usada nos dias de hoje; **sala de aula invertida**, metodologia desenvolvida por meio de estudos antes das aulas, esclarecimento de conteúdos pelos alunos e apresentação, muito utilizada nas aulas remotas e no ensino híbrido; **aprendizagem entre pares**, baseada na resolução de tarefas em pares pelos alunos, a fim de melhorar a autonomia e a valorização da construção do conhecimento; **cultura maker**, focada na resolução de tarefas, apoiada na filosofia do “faça você mesmo”, e, por último, **estudos do meio**, que seria uma abordagem pedagógica prática desenvolvida em passeios nos locais de aprendizagem, como parques e museus.

Para Raabe e Castro (2015) a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), inicia a aprendizagem criando uma necessidade de resolver um problema que não estará completamente ligado ao âmbito escolar, mas sim pode ocorrer fora da escola, ou seja, no dia a dia da criança, onde ela irá desenvolver seu senso crítico.

Durante o processo, os alunos constroem o conhecimento do conteúdo e desenvolvem habilidades de resolução de problemas, bem como as competências de aprendizagem autodirigidas e, desse modo, provendo um ambiente propício para o desenvolvimento metacognitivo dos estudantes.

Diante da abordagem feita por Freire (2015), que envolve os métodos ativos, de acordo com suas análises como educador, um dos grandes problemas da educação paira no fato de os alunos praticamente não serem estimulados a pensarem autonomamente.

[...] assegurar um ambiente dentro do qual os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, mas igualmente válidos e possam avaliar a utilidade dessas ideias em comparação com as teorias apresentadas pelo professor (JÓFIL, 2002, p. 196).

Conforme Corrêa e Boll (2019) muito pode se discutir sobre as metodologias ativas na escola e a formação integral dos alunos firmada pela Base Nacional Comum Curricular (2018). São, na verdade, discussões que envolvem todo o processo de ensino-aprendizagem e a formação de professores. É certo que diversas são as variáveis que influenciam na aprendizagem, mas para que os professores atinjam o rendimento de que os alunos necessitam, é preciso saber como trabalhar as estratégias básicas do ensino.

Nesse contexto de estratégias, as metodologias ativas têm significância, pois elas fazem parte do cotidiano dos educandos tanto escolar quanto social; justamente por isso, é imprescindível estarem no desenvolvimento pedagógico de cada discente.

Com o desenvolvimento de estratégias de ensino a partir de metodologias ativas válidas, é possível compreender que cada aluno pode aprender a aprender. A internet pode ser uma ajuda significativa para a aprendizagem, bem como as diversas ferramentas que fomentam o aprender a aprender.

Assim ainda de acordo com Corrêa e Boll (2019), é possível compreender que os discentes aprendem sozinhos complementando o que é visto na sala de aula. São muitas metodologias ativas que estão à disponibilidade dos educandos e dos professores. Cada uma delas com suas particularidades e benefícios.

Nos dias de hoje, o peso das ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem é significativo, através do computador, tablet ou aparelho celular, os

alunos podem desenvolver pesquisas em casa e participarem ativamente de projetos que os professores desenvolvem a fim de envolver mais os educandos com o conteúdo e com a prática dos assuntos abordados.

Não há mais como se prender somente ao livro didático, quando há, é claro, pois os aplicativos de celulares e as plataformas digitais podem ser instrumentos significativos para que o ensino tome um caminho de alternativas válidas no processo de ensino aprendizagem e de rendimento escolar autogerido (RAABE e CASTRO, 2015).

Esses autores ainda defendem que não se trata de mudar a realidade da escola, mas de complementar o processo de aprendizagem com as exigências sociais para a formação integral dos escolares. Realmente, a comunicação mudou bastante desde 1995, com o advento da internet, por isso a escola recebe essa necessidade de agir de forma construtiva para os futuros cidadãos participantes e socialmente construídos. Estes são pertencentes a uma era digital, desde o aumento da comunicabilidade pela internet em 2010 por maior número de acessos.

Mesmo assim Raabe; Castro (2015) afirmam que o professor deve continuar orientando seus alunos normalmente. A aprendizagem a partir de metodologias ativas e de ferramentas pedagógicas não dispensa a função do docente no tocante ao aprender a aprender proporcionado aos estudantes da era digital. Estes precisam sim dominar o conteúdo e serem orientados pelo professor de modo a possibilitá-los a aprender mais e melhor a partir de diversas estratégias de ensino que sejam significativas para si.

Portanto existem diversos recursos que podem ajudar a desenvolver as metodologias ativas na escola e intensificar o ensino e suas modalidades. Nesse sentido Corrêa e Boll (2019) destacam que as plataformas digitais são democráticas e os professores podem trabalhar muito nelas, como a sala de aula é democrática também. Desta feita, faz-se necessário estabelecer objetivos e práticas coerentes com a capacidade dos alunos a partir de um diagnóstico, pois muito tem o que se aprender num ambiente coletivo, interacional e libertador para a educação integral dos educandos protagonizada por eles mesmos.

Nesse contexto Raabe; Castro (2015) nos levam a crer que as metodologias ativas possibilitam que o aluno se torne protagonista do seu próprio processo de aprendizagem em sala de aula ou no processo educacional. Em decorrência disso na sociedade contemporânea e pós-moderna, muito já se pensa

sobre como a escola pode e precisa desenvolver adequações coerentes com as necessidades exigidas pelos alunos.

Esse é um entendimento diante das necessidades do aluno de aprender do modo mais adequado para si ou escolhendo e reconhecendo a melhor estratégia metodológica, por isso os professores precisam saber como lidar com os seus alunos e suas atuações com as possibilidades de torná-los ativos diante do processo de aprendizagem.

Desenvolver atividades pedagógicas de pesquisa e despertar a curiosidade do aluno sobre os fatos em atividades educacionais diárias pode ser a função indispensável do processo de aprendizagem com metodologias ativas. Dessa maneira, a BNCC, em seu item dois apresenta uma educação para:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2018, p. 9).

Essa curiosidade intelectual citada na competência acima é a possibilidade de o aluno atuar sobre o objeto de aprendizagem, desenvolvendo sozinho a investigação e a reflexão sobre o que está sendo aprendido. Dessa maneira, em um olhar consoante aos vieses da BNCC (2018), no item cinco é confirmada a ligação que há com as metodologias ativas e seu papel na formação de alunos protagonistas, quando assevera também como uma das dez competências gerais a necessidade de:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018. p. 9).

Assim, atuar sobre o conhecimento é desenvolver protagonismo. As metodologias ativas possibilitam a metacognição, o reconhecimento de como pode aprender. Portanto, o aluno pode saber mais sobre como desenvolver sua capacidade intelectual a partir de seu próprio modo de aprender, bem como partilhar informações num outro momento. Por conseguinte, o protagonismo do aluno pode estar em ter a liberdade de escolha de conteúdo, escolhendo a melhor estratégia pedagógica. Assim, é possível valorizar as metodologias ativas diante de um cuidado maior com

uma aprendizagem rentável e possível de ser desenvolvida pelo próprio estudante (LIBÂNEO, 2004).

Para Mendonça, (2018) pensar em metodologias ativas na aprendizagem possibilita compreender que o processo de ensino e de aprendizagem se torna alinear e desprovido de tradicionalismo. Acontece que os estudantes, quando tentam aprender, a descobrir e a entrar em contato com o conteúdo de forma proativa, está ajudando ao professor a saber que a aprendizagem é algo da qual o docente é um mediado ou orientado na prática.

Justamente por isso, é necessário ensinar o discente aprender a aprender. Coerentemente, ao se debruçarem sobre o objeto de estudo, os alunos entrar em contato com o conteúdo que já foi teórico na aula, mas que pode ser investigado, confirmado, reestudado ou provado (PERRENOUD, 2005).

O protagonismo se refaz não no estudo do conteúdo, mas na exploração dele. Acontece que a procura, na realidade do que estuda na escola, pode ser ressignificada no processo de aprendizagem. Assim sendo, é possível que o aluno aprenda sozinho a compreender o porquê de determinadas particularidades de assuntos. Já o professor, fica para mediar e orientar a classe. Inegavelmente, seu conhecimento é maior, mas como já dizia Perrenoud (2005) sua função não é expor seu saber, mas ajudar no desenvolvimento de outros saberes para que se chegue assim ao nível de aprendizagem satisfatória.

Libâneo (2004) argumentava que ao pensar em metodologias que enfatizem ou tenham o aluno como ativo no processo de aprendizagem, a escola carrega um papel fundamental, pois ela deve trazer em foco e pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) a proposta de ênfase nas metodologias ativas. Desde a formulação do PPP até as aulas, a unidade de ensino pode estabelecer propostas que valorizem a atuação discente.

Exemplo disso, Libâneo destaca os projetos realizados devem ser desenvolvidos com muita participação dos alunos, e isso ajuda a compreender que é possível deixá-los à vontade para criar, recriar, aprender e agir sobre o objeto de conhecimento atuando também no processo de ensino aprendizagem.

Para tanto, Perrenoud (2005) afirma ser importante que o conhecimento prévio dos estudantes seja valorizado e que ele possa servir de partida para o que venha a ser aprendido no decorrer das aulas; isso porque o que o professor ensina não é um tema fora de contextualização a tal ponto que não esteja ao alcance do

saber prévio dos alunos de alguma maneira. Eles podem saber muito sobre determinados assuntos ou conteúdos que facilita sua compreensão e estudo.

Nas metodologias ativas, isso é imprescindível porque ajuda no envolvimento docente com o saber, que na maioria das vezes é afastado da realidade dos estudantes como se fosse algo inalcançável ou de outro nível de saber muito além da capacidade de entendimento dos educandos.

Para Raabe; Castro (2015) é fato que a escola assume desafios na efetivação desse tipo de ensino, pois as metodologias ativas podem e devem ser incorporadas no cotidiano, mas para que isso aconteça é necessário que o professor tenha plena capacitação para acessar as plataformas digitais e usar os recursos pedagógicos (ex:gamificação), para poder ensinar e auxiliar o aluno na sua prática

Outro ponto importante a ser abordado quando se trata de plataformas digitais é o multiletramento no ensino, que vai envolver as questões referentes ao letramento digital, pois novas perspectivas de aprendizagem surgem em meio a evolução tecnológica. Assim, é inegável que para a escola não é fácil estabelecer as diversidades de ensino e de leitura de língua diante das mudanças comunicativas da sociedade, além dos surgimentos dos gêneros digitais e diversidades de semióticas. Pensando nisso, a professora Roxane Rojo estabeleceu um sentido de multiletramento na escola. Para esta autora:

O conceito de multiletramento aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidades presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012. p. 13).

A escola agora tem que dar conta da multiplicidade de letramentos, sejam digitais, culturais ou textuais. Trata-se, portanto, da diversidade de linguagens, já que a sociedade se comunica por gêneros; e do convívio com a diversidade cultural. Consoante, a autora desenvolve a proposta crítica de que é "de grande interesse imediato e condiz com os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens envolvidas no conceito de multiletramentos" (ROJO, 2012, p. 300).

Portanto, a escola deve estar preparada para desenvolver o letramento digital nas diversas multiplicidades pedagógicas, bem como enfrentar os diversos obstáculos que norteiam a aprendizagem diante de um ensino significativo e emancipador. Assim, os alunos podem desenvolver melhores trabalhos diante das

perspectivas pedagógicas variáveis e ativas. Dessa maneira, é preciso compreender que:

Talvez seja possível afirmar que as teorias dos novos e multiletramentos promovem um novo olhar para as epistemologias vigentes e trazem contribuições importantes para o construtivismo, principalmente no que diz respeito ao letramento digital e à participação dos alunos para uma cidadania ativa (MENDONÇA, 2018, s/p).

E conforme afirmam Serafim e Souza (2011) é justamente nessa perspectiva que se englobam as metodologias ativas: propiciar uma aprendizagem ativa, em que o protagonismo discente deve ser enfatizado e nortear o processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, vale compreender que o professor deve apresentar os objetivos da aprendizagem bem estabelecidos e orientar a prática, pois seu papel passa a ser de orientador e mediador da aprendizagem; nessa situação, os alunos criam, buscam, interagem, intervêm e agem sobre seu próprio processo de aprendizagem. Mas para isso, é imprescindível que o aluno saiba manusear as ferramentas de aprendizagem e que tenham acesso a elas, como é o caso dos gêneros digitais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar a aplicação de metodologia ativas desde o início do ensino fundamental faz com que os alunos criem autonomia para desenvolver suas habilidades, diante dessa perspectiva foi possível concluir que as metodologias ativas têm como objetivo trazer um ensino inovador que cria a possibilidade de ativar o ensino de maneira significativa.

Portanto é necessário ressaltar que a aplicação de métodos inovadores consiste na melhoria ao ensino, pois faz com que os alunos participem de modo ativo dentro do seu processo educacional.

É relevante salientar que não se trata de mudar a realidade da escola, mas de complementar o processo de aprendizagem com as exigências sociais para a formação integral dos escolares.

Compreendendo que um educador que promove uma educação baseada nos métodos ativos requer uma estratégia de ensino inovadora, ou seja, é necessário que tenha um rompimento com ensino tradicional.

Portanto a utilização das metodologias ativas associadas e articuladas com as ferramentas digitais tendem a facilitar o processo de aprendizagem de crianças não só no início do ensino fundamental como em todo seu percurso escolar, profissional e social.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago, 2013.

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular**: Brasília, MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**- Nº9394 de1996, MEC,1996.

CORRÊA, Maiara L. B.; BOLL, Cintia I. **Perspectivas sobre o uso de metodologias ativas no contexto da cultura digital**. Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, v.8, n. 2, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, Paz e terra, 2015.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001.

GLASSER, William. **Teoria da Escolha**. Mercuryo, 2005 e disponível em <https://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com/2013/10/a-piramide-do-aprendizado.html> Acesso em 20.04.2021

JÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação: Teorias e Práticas**, dez 2002, p.196.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola Teoria e prática**. 5. ed.. Rio de Janeiro: Alternativa, 2004.

LOPES, Rossi, M.A.G. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **PSIC: Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v.7, n.1, p.29-38, jan./jun, 2005.

MENDONÇA, Helena A. Construção de jogos e uso de realidade aumentada em espaços de criação digital na educação básica. In: **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. BACICH, Lilian; MORAN, José. [recurso eletrônico] / Organizadores, Porto Alegre: Penso, 2018.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Escola e cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RAABE, Corado Lopes; CASTRO, Darlene Teixeira. A importância das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. **Humanidades e Inovação**, Palmas, ano 2, nº 2, ago/dez. 2015.

REEVE, J. **Como professores adaptam e controlam a motivação dos alunos para que alcancem a autonomia**. Companhia das Letras, *São Paulo*, 2009.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO.

Eu, Lucilene dos Santos Barreto acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) Carla Daniela kohn, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: A importância das metodologia ativas no ensino fundamental: Motivação e autonomia na construção do conhecimento, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

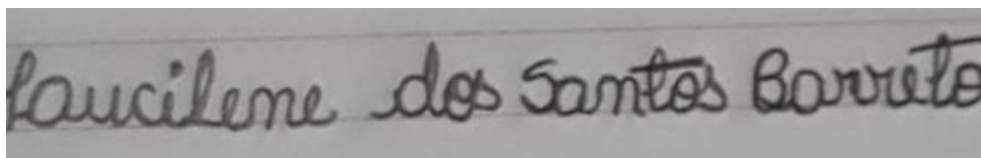
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 19/ novembro/ 2021.



Assinatura da aluna concluinte